

5 Estudo longitudinal sobre a manifestação de *pessoa* em produção espontânea

O Estudo Longitudinal

Estudos longitudinais são conduzidos a partir de observações regulares de um dado comportamento ao longo do tempo. No estudo da aquisição da linguagem, a produção espontânea da fala por crianças é tradicionalmente investigada por meio de estudos longitudinais, que cobrem particularmente o segundo/terceiro ano de vida da criança. Dados da fala espontânea coletados longitudinalmente possibilitam a observação da ocorrência de diferentes tipos de manifestação gramatical na fala ou de padrões de interação no comportamento da criança. Considerando que a coleta de dados é feita por um período longo de tempo, esse tipo de investigação é usualmente conduzido com um número reduzido de crianças. Os dados são coletados em ambiente familiar, com a maior imparcialidade possível por parte do observador. O método naturalista de observação longitudinal favorece o acompanhamento de alterações relativas a um tipo de manifestação gramatical ao longo do tempo. Devemos, contudo, considerar suas limitações, uma vez que, durante uma sessão, a criança poderá ou não produzir a(s) forma(s) lingüística(s) investigada(s) ou manifestar o padrão comportamental que se deseja observar, bem como não estar propensa à produção da fala.

5.1 Metodologia

Neste trabalho, um estudo longitudinal foi realizado com duas crianças, focando manifestações do traço de *pessoa*, particularmente as manifestações relativas à 1ª pessoa do discurso como 1ª e 3ª pessoa gramatical (em DmaxPS com caso nominativo), e o contraste entre 3ª pessoa gramatical como 1ª e como 3ª pessoa do discurso (em DmaxPS com caso nominativo) em sua produção espontânea. Consideramos, em especial, a convergência entre *pessoa* do discurso e *pessoa* gramatical e a realização de *pessoa* como traço interpretável em Dmax, e nos casos de sujeito nulo ou de omissão de sujeito. Incluímos, não obstante, a distribuição de DPs em função de *pessoa* do discurso, *pessoa* gramatical e sua expressão morfológica assim como examinamos a expressão de

número que, no caso do afixo verbal, se realiza, juntamente com pessoa, em uma única forma.

Os dados foram coletados por meio de gravações da díade mãe-filho, durante um ano, semanalmente, com duração aproximada de 15 minutos. Foi realizado um total de 83 sessões, perfazendo 20h75min de registro.

5.2 Participantes e coleta de dados

Os participantes foram duas crianças de sexo feminino (ENY e JES), com idade inicial de 1;6. pertencentes a famílias de classe média/baixa⁵⁹, residentes em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, ambas adquirindo o PB como sua 1ª língua. Nenhuma delas tinha um histórico familiar de déficit lingüístico nem tinha sido afetada por fatores que pudessem comprometer o desenvolvimento da linguagem.

Os dados lingüísticos de cada criança foram obtidos por meio de fala espontânea em conversas com suas mães. Para as gravações semanais foi utilizado um gravador portátil de qualidade digital, da marca Panasonic, modelo RQ-L11. Os dados foram coletados no período de um ano (de abril de 2003 a março de 2004), perfazendo um total de 47 sessões das quais foram desconsideradas aquelas que não apresentavam expressão de informação referente ao traço formal de *pessoa*. Foram consideradas, portanto, 43 sessões da informante ENY e 40 sessões da informante JES. As duas crianças, no início da coleta, possuíam aproximadamente 18 meses, tendo ENY (1;5,10 – 1ª. sessão)⁶⁰ na primeira gravação e JES (1;6,9 – 1ª. sessão).

5.3 Modo de transcrição

Quanto à transcrição da gravação, buscamos registrar o mais fielmente possível a fala da criança, ainda que a transcrição fonética não tenha sido utilizada. Tentamos reproduzir, no registro ortográfico, a fala da criança e a forma ortográfica padrão foi colocada entre colchetes como em *Eu acordi* [acordei] e em *Já fali* [falei]. Observações contextuais foram registradas entre parênteses, como (choro), (risos) e outros. Foi registrada também a idade da criança (ano; mês. dia) ao final de cada fala.

⁵⁹ Foi utilizada, como critério de definição do grupo social, uma avaliação do nível de escolaridade e profissão dos pais e do padrão de renda familiar.

⁶⁰ (1; 5. 10) - um ano, cinco meses e dez dias. A notação anos, meses, dias será mantida ao longo do texto.

5.4

Foco de análise

Nos dados coletados, buscamos analisar, num primeiro momento, as diferentes manifestações morfológicas de primeira pessoa do discurso como sujeito da sentença (caso nominativo), considerando-se a diferença existente entre *pessoa do discurso* e *pessoa gramatical*.

Buscamos verificar a realização gramatical da 1ª pessoa do discurso, uma vez que, no PB, a distinção de *pessoa* pode manifestar-se lexicalmente na categoria funcional D e pelo contraste entre a forma não marcada de 3ª pessoa e a forma morfológicamente marcada de 1ª pessoa na desinência do verbo, a qual pode expressar o traço interpretável de *pessoa* ou ser reflexo da concordância sujeito-verbo. Levantamos, então, por sessão, as ocorrências/realizações pertinentes a diferentes categorias de resposta, como explicitadas no quadro 5.1 abaixo. A categoria 1 descreve realizações da 1ª pessoa do discurso como 3ª pessoa gramatical; a categoria 2 descreve realizações em que a 1ª pessoa gramatical e do discurso coincidem. As letras A-D designam as possibilidades morfológicas de expressão de cada pessoa gramatical observadas.

Quadro 5.1

Categorias relativas à expressão de 1ª pessoa do discurso na fala da criança

Código	Categoria	Exemplo
1 A	Sujeito nulo e forma não marcada de pessoa (3ª pessoa gramatical) no verbo (Forma <i>default</i> – Ø)	<i>Qué.</i>
1 B	Sujeito manifesto por nome próprio/DP pleno e forma não marcada de pessoa (3ª pessoa gramatical) no verbo (Forma <i>default</i> – Ø)	<i>Jéssica / Nininha qué</i>
2 A	Sujeito nulo e forma marcada de <i>pessoa</i> (1ª pessoa gramatical) no afixo verbal	<i>Queo</i>
2 B	Sujeito pronominal (pronomo manifesto) e forma marcada de <i>pessoa</i> (1ª pessoa gramatical) no afixo verbal	<i>Eu queo</i>
2 C	Pronome forte de primeira pessoa em resposta sim/não	<i>Eu, não.</i>
2 D	Sujeito pronominal (pronomo manifesto) em 1ª pessoa e forma não marcada de <i>pessoa</i> (3ª pessoa	<i>Eu qué</i>

gramatical) no verbo

Não foram consideradas, nos dados, manifestações de 1ª pessoa do discurso, que constituíam:

- Repetição imediata da fala da mãe;

MÃE: Tô vendo, não pode neném, vai ficar pelado por aí. Não pode.

JES: Não pode. (2;0.16)

- Manifestações induzidas, aquelas orientadas e solicitadas pela mãe;

MÃE: Você pisou? Então fala pisei. Fala pisei.

ENY: Pi, pisei. (1;11.30)

- Manifestações produzidas em frases feitas, consagradas pelo uso, como as que ocorrem em letras de música.

MÃE: Jéssica, canta, canta pra mamãe aquela do amor...

JES: Quero um amor maior... (2; 3.3)

As repetições na fala da criança de forma seqüenciada foram computadas como apenas uma vez.

JES : Mas eu dei pra você, mas eu dei pra você. (2;1.21)

Em um segundo momento, procedemos ao levantamento da emergência da 3ª pessoa do discurso como sujeito da sentença, gramaticalmente representada pela forma pronominal *ele/ela*⁶¹ (3ª pessoa gramatical), a fim de contrastar a emergência dessa forma com a da 1ª pessoa. Com essa análise, buscamos verificar se há diferenças relevantes no que diz respeito à manifestação de *pessoa* como forma marcada (*Eu queo*) e como forma não marcada, *default* (*Ele qué*).

Em um terceiro momento, passamos a analisar as categorias 2A (*queo*) e 2B (*Eu queo*), com o propósito de verificar em que medida os dados aqui obtidos se comparam com os que vêm sendo apresentados na literatura no que concerne realizações da 1ª pessoa como sujeito nulo e pleno.

Por último, buscamos fazer um levantamento das diferentes manifestações de *pessoa* em formas pronominais com caso acusativo e dativo de modo a compor um

⁶¹ Para esse fim, foi criada uma nova categoria codificada aqui como 3A, uma vez que não se trata de uma das diferentes formas de realização gramatical da 1ª pessoa do discurso, mas sim de uma realização gramatical da 3ª pessoa do discurso, não se inserindo, portanto, como uma das categorias de resposta elencadas no quadro 5.1.

quadro mais amplo da codificação gramatical de informação relativa a *pessoa*, ainda que o foco da tese esteja na forma nominativa.

5.5 Análise dos dados

Para análise dos dados considerados, foram feitas inicialmente duas tabulações, uma buscando verificar a frequência absoluta de ocorrências de cada manifestação de primeira pessoa do discurso por sessão, e outra buscando verificar o percentual de ocorrências de cada manifestação de primeira pessoa do discurso em relação ao total de enunciados produzidos por sessão. A tabela 5.1 abaixo apresenta a distribuição dessas respostas por categoria no total das sessões e os gráficos que as seguem ilustram a evolução das mesmas no tempo.

Tabela 5.1

Percentual de ocorrência de cada manifestação de 1ª pessoa do discurso em relação ao total de enunciados produzidos por sessão nos dados de JES e de ENY.

	Categorias de resposta					
	1A	1B	2A	2B	2C	2D
JES	36,1 (66)*	1,6 (3)	50,8 (93)	9,3 (17)	1,6 (3)	0,6 (1)
ENY	32,8 (137)	0,5 (2)	39,0 (163)	19,6 (82)	6,0 (25)	2,2 (9)
Média total	34,5	1,1	44,9	14,5	3,8	1,4

* Frequência absoluta entre parênteses

1A = 3ª p nulo/omitido; 1B = 3ª p nome próprio; 2A = 1ª p nulo/omitido; 2B = 1ª p pleno c/conc; 2C = 1ª p pleno forte; 2D = 1ª p s/conc

O tipo de expressão de 1ª pessoa do discurso mais freqüente é com sujeito nulo e forma marcada de *pessoa* no afixo verbal (2A-*queo*). Essa predominância é observada particularmente na produção da criança JES. Segue-se como mais freqüente a produção de sujeito nulo com forma verbal não marcada para *pessoa* (1A-*qué*), tanto nos dados de JES, quanto nos de ENY. A expressão de *pessoa* incongruente (2D- *Eu qué*) tem pouca freqüência, não caracterizando, portanto, um estágio ou fase no desenvolvimento.

A seguir apresentamos os gráficos 5.1 e 5.2, onde podemos verificar a ocorrência de cada categoria de resposta nos dados de JES. No gráfico 5.1, temos a freqüência absoluta de cada categoria por sessão; no gráfico 5.2, temos o valor percentual da realização de cada categoria por sessão.

Gráfico 5.1

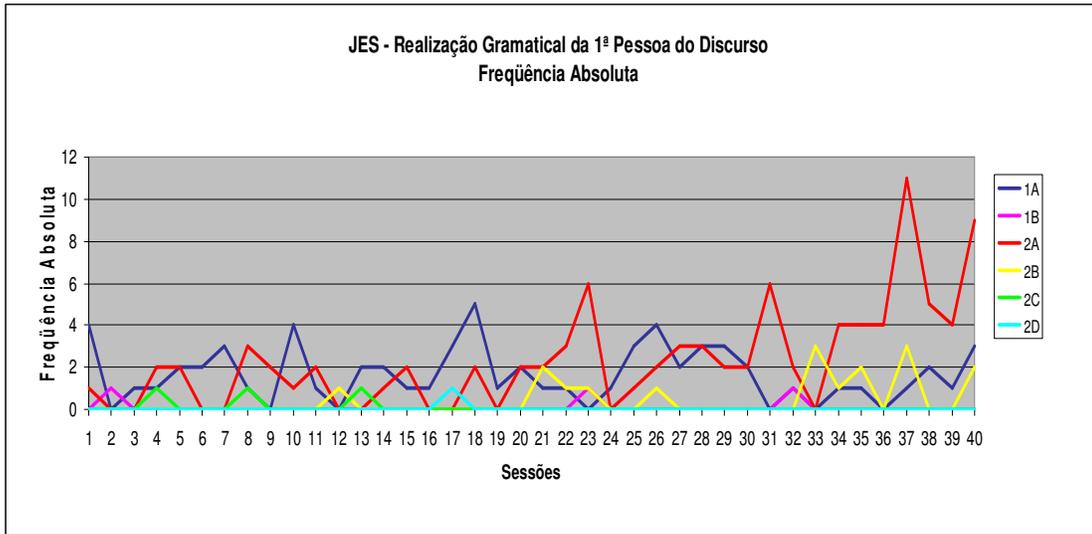


Gráfico 5.2

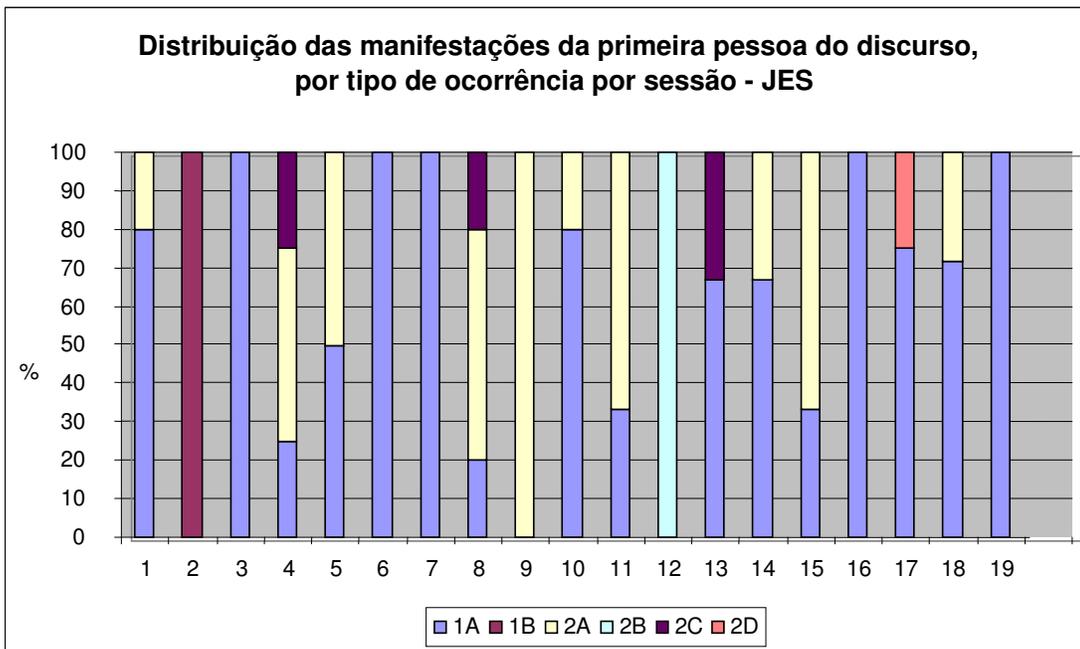
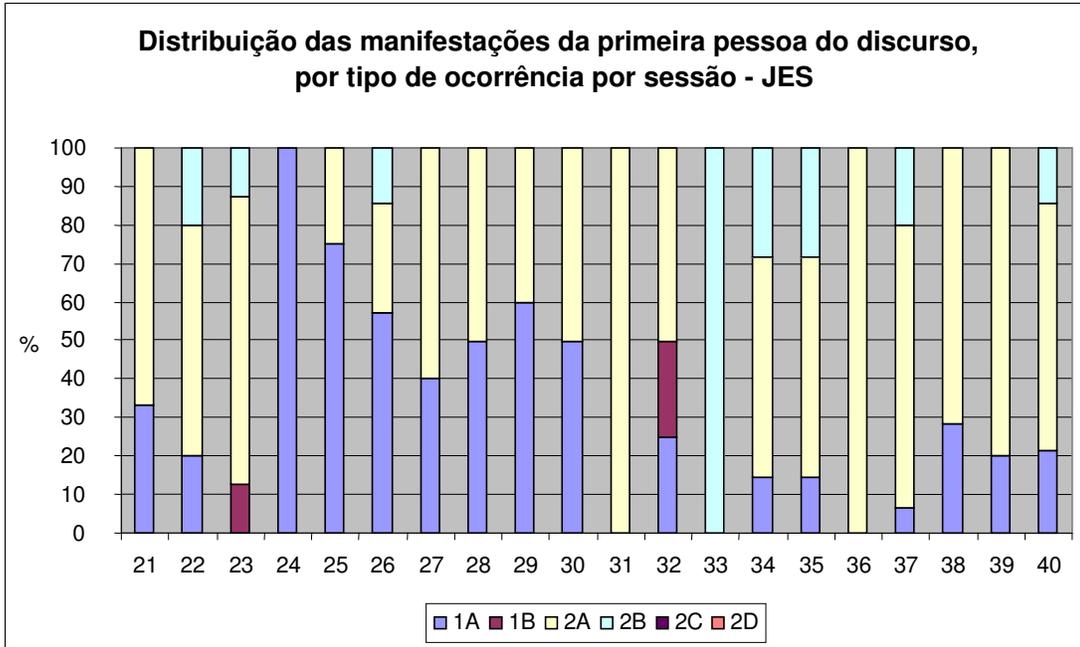


Gráfico 5.2 - continuação



A seguir apresentamos os gráficos 5.3 e 5.4, em que se observam os valores absolutos das realizações de 1ª pessoa do discurso e os percentuais de ocorrência de cada categoria de resposta, levantados nos dados de ENY.

Gráfico 5.3

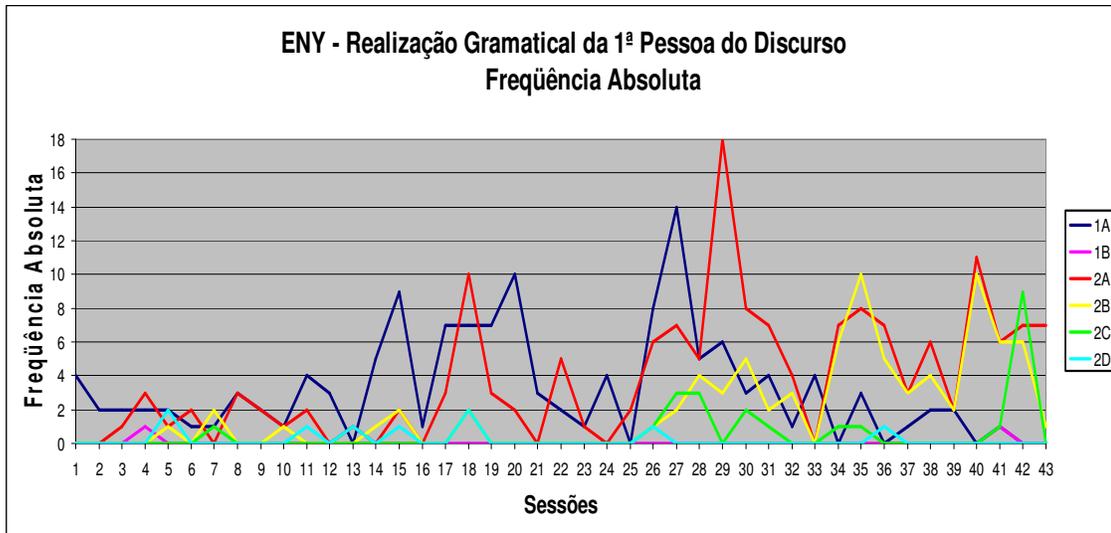


Gráfico 5.4

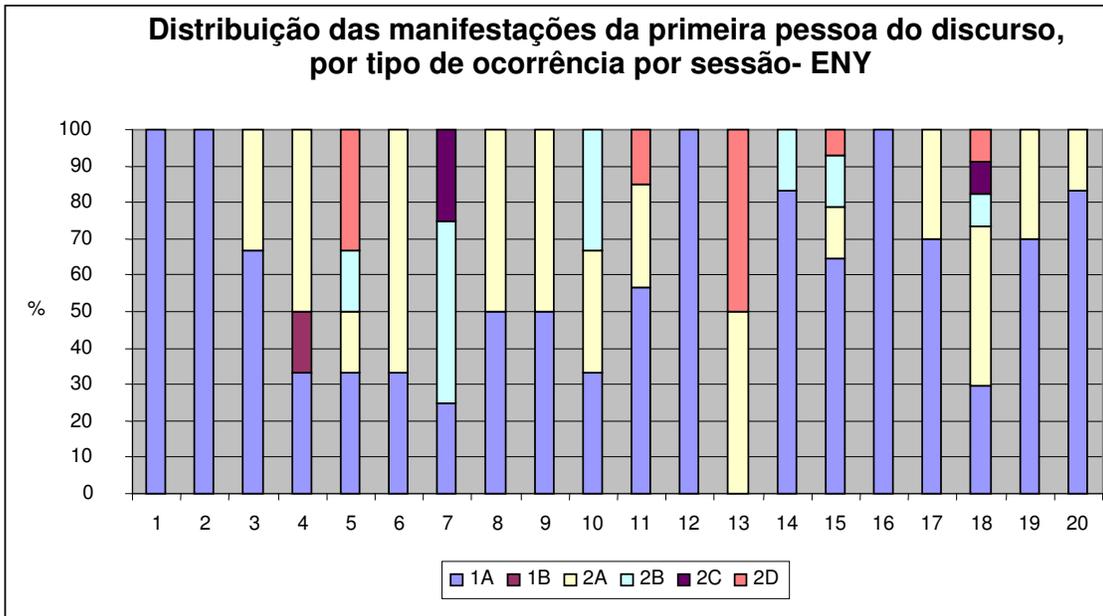
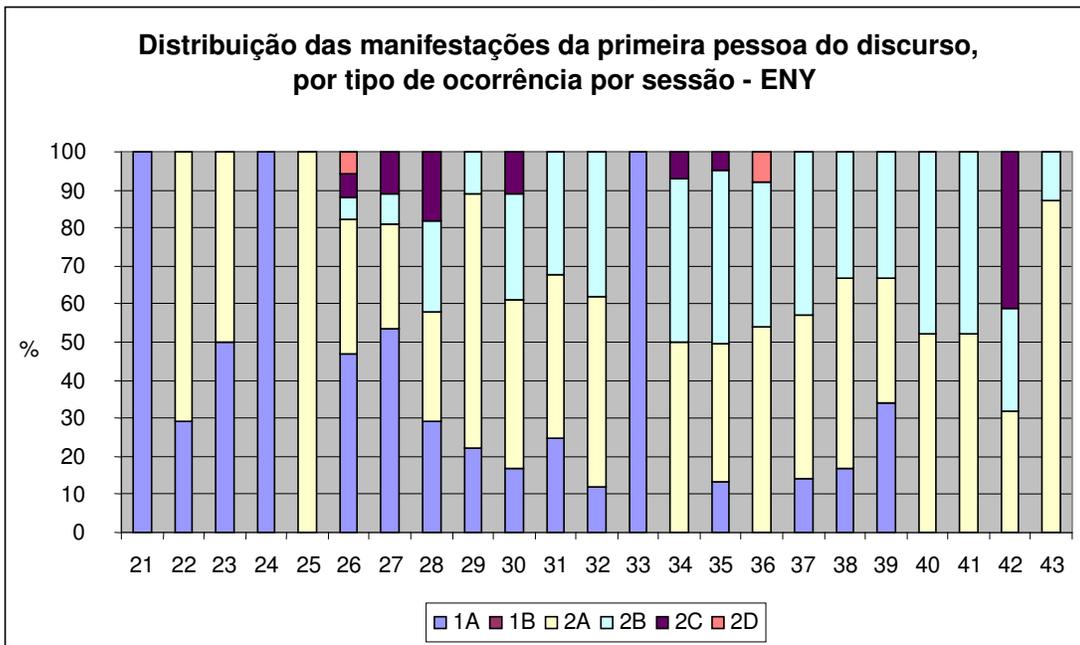


Gráfico 5.4 - continuação



A partir da análise dos gráficos anteriores, podemos observar que os dados longitudinais revelam que a criança ainda bem cedo (por volta de 18 meses) já manifesta formas morfológicamente marcadas de *peessoa* (2A - *queo* e 2B - *Eu queo*) em sua produção lingüística, ainda que as formas nulas não marcada e marcada 1A e 2A (*qué / queo*) sejam as de maior freqüência. Nos dados de ENY, observa-se que, nas sessões 1, 2, 12, 16, 21, 24 e 33, 100% das manifestações do traço de *peessoa* foram da categoria 1A (*qué*). O que se nota é que a 3ª pessoa gramatical com sujeito nulo, conforme já dito, é absoluta nas duas sessões iniciais, predomina na maioria das sessões e começa a ter um decréscimo de produção por volta da 30ª sessão; para, nas duas últimas, não ser produzida. Dessa forma, os dados de ENY reproduzem as considerações feitas por Scliar-Cabral e Barba (2001) durante a análise dos dados da criança PÁ, em que há raras ocorrências de morfema preso de 1ª pessoa em uma 1ª fase de observação, maior ocorrência de morfema de 1ª pessoa preso e uso mais produtivo de 1ª pessoa singular com verbos na forma não marcada na 2ª fase de análise, para em uma 3ª fase de análise reconhecer o uso de pronomes de 1ª pessoa singular e do verbo com afixo flexional, diminuindo as 3ªs pessoas verbais não marcadas usadas em referência à 1ª pessoa do discurso. Já os dados longitudinais de JES apresentam, desde a primeira sessão as duas categorias de resposta 1A (*qué*) e 2A (*queo*), o que se mantém até a última sessão, sendo que, na sessão 1, as manifestações da categoria 1A perfazem 80% das realizações e 2A, 20%, ao passo que na sessão 40, última sessão, há uma inversão, pois 64,29% das manifestações são da categoria 2A, e os 21,43% são da categoria 1A. Assim como nos dados de ENY, as respostas da categoria 1A chegam a 100% das manifestações em algumas sessões (3, 6, 7, 16, 19 e 24). O que se conclui é que tal como passa a ocorrer nas duas últimas sessões de ENY, formas como *queo* passarão a substituir formas como *qué* na fala de JES. Pode-se concluir, portanto, que as formas marcada e não marcada de *peessoa* na morfologia do verbo já foram identificadas pela criança no fluxo da fala à sua volta aos 18 meses, e que o uso da forma marcada dá-se inicialmente de forma assistemática, apresentando-se mais estável em ENY por volta da sessão 31 (2;1.11) e em JES a partir da sessão 29 (2;23). A oscilação entre as formas marcada e não marcada correspondentes à 1ª pessoa do discurso poderia ser tomada como manifestação equivalente ao chamado *Estágio do Infinitivo Opcional*, identificado em línguas não *pro-drop* (3.2). Essa interpretação aponta, no entanto, para uma dificuldade de ordem representacional difícil de ser conciliada com a delimitação precoce de classes fechadas como categorias funcionais, revelada por estudos da

percepção da fala por bebês (cf.3.1). Alternativamente à não disponibilidade de categorias funcionais em estágios iniciais da aquisição da língua associada à “opcionalidade” do uso de afixo verbal, a oscilação observada é compatível com dificuldades na identificação da forma que corresponde ao morfema de *pessoa* na língua (seu lexema) ou no acesso a esta quando da codificação morfofonológica do enunciado.

A realização do DP como pronome *eu* aparece em menor frequência e um pouco mais tarde. Nos dados de ENY, a categoria de resposta 2B (*Eu queo*) é realizada a partir da sessão 5 e, nos dados de JES, a partir da sessão 12, voltando a ocorrer apenas na sessão 21. A produção do pronome nominativo *eu* juntamente com a forma marcada de *pessoa* no verbo pode ser tomada como indicativa do processamento da operação computacional de concordância (*Agree*).

Os dados nos asseguram não haver um estágio de transição, isto é, primeiro a realização de 1ª pessoa gramatical apenas em Dmax e verbo com realização *default* na morfologia (categoria de resposta 2D – *Eu qué*) para, por último, chegar-se a formas como 2B – *Eu queo*, com a 1ª pessoa discursiva manifesta gramaticalmente tanto em Dmax quanto no afixo verbal proveniente de concordância sujeito-verbo. Nos dados de ENY, a categoria 2D (*Eu qué*) aparece, com baixo índice produtivo, nas sessões 5, 12, 13, 15, 18, 26 e 36 (cf. gráfico 5.3), já nos dados de JES, esta forma foi registrada somente na sessão 17 (cf. gráfico 5.1), o que nos faz desconsiderar qualquer hipótese de transição. O fato de diferentes categorias de resposta apresentarem-se reunidas em uma mesma sessão, conforme nos dados de ENY (cf. gráfico 5.4; sessões 15, 18, 26), sugere que a identificação das formas específicas da morfologia da língua em aquisição para a expressão de *pessoa* constitui uma dificuldade para a criança.

Restringindo a análise à diferenciação entre formas não marcada e marcada do verbo com sujeito nulo (1A e 2A) foram elaborados quatro gráficos para mostrar a evolução das respostas do tipo 1A (*qué*) e 2A (*queo*). Os gráficos 5.5 e 5.6 abaixo apresentam a disposição da realização gramatical de 1ª pessoa do discurso em valores absolutos e percentuais respectivamente, nos dados de JES, considerando as duas realizações citadas, *qué* e *queo*.

**Gráfico
5.5**

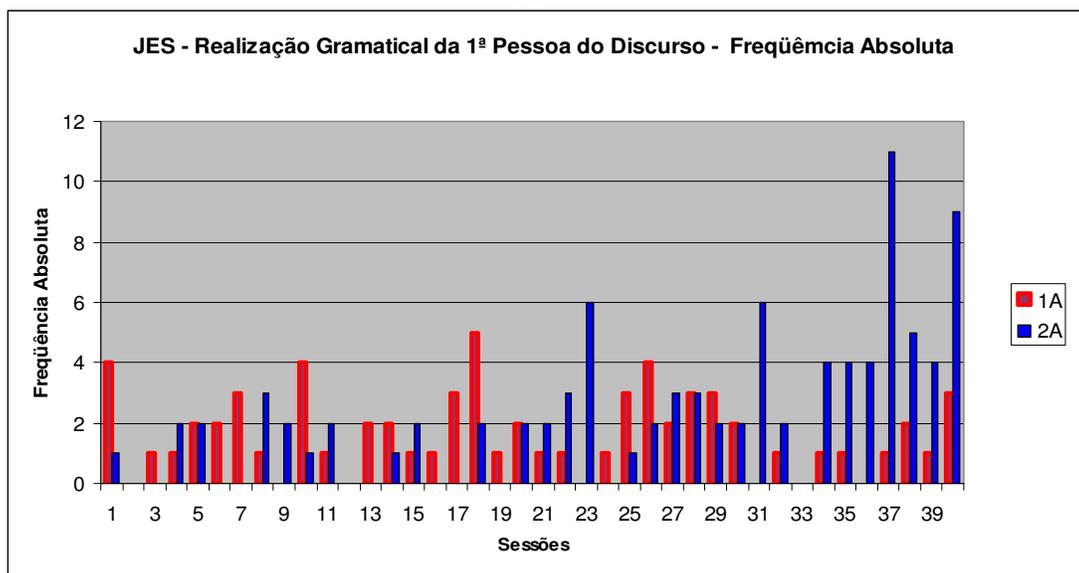
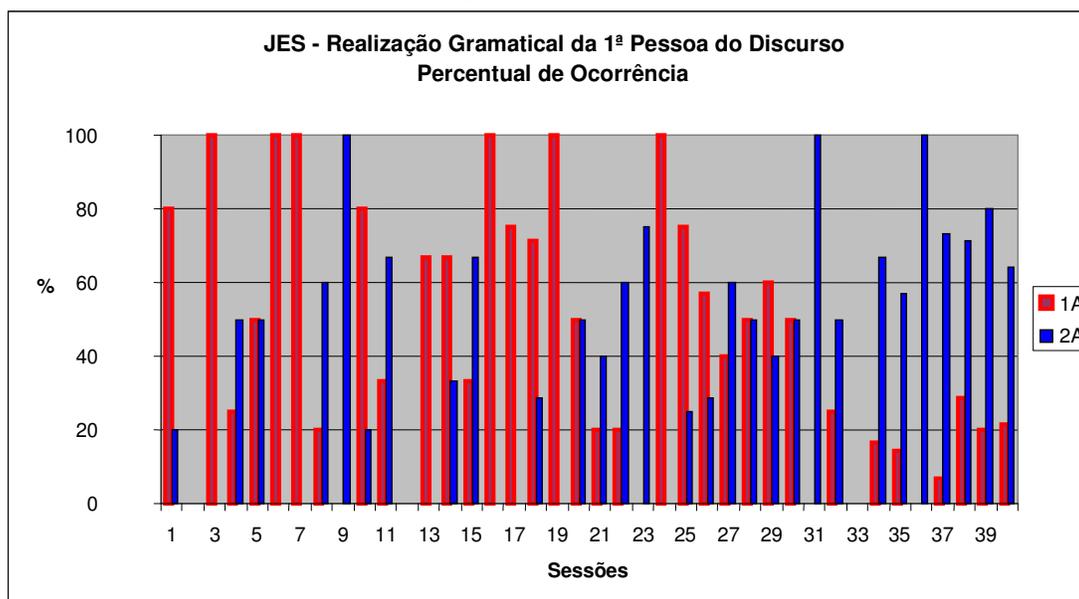


Gráfico 5.6



A seguir apresentamos os gráficos 5.7 e 5.8, onde se encontram os valores absolutos e percentuais referentes às manifestações das categorias 1A e 2A encontradas nos dados de ENY.

Gráfico 5.7

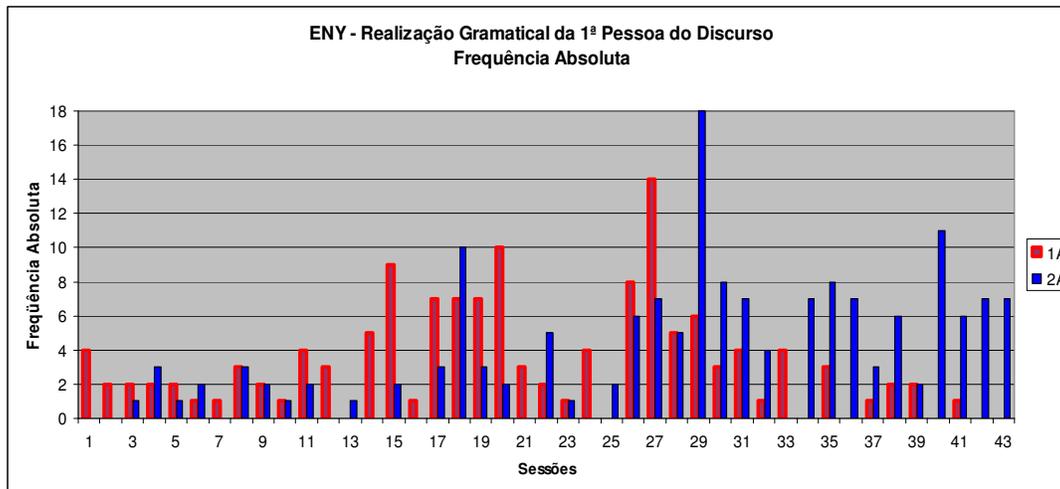
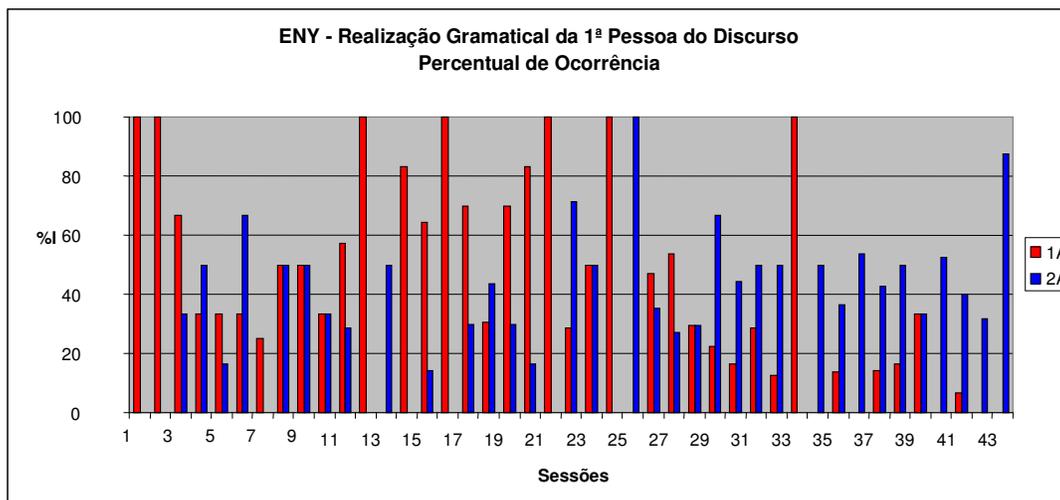


Gráfico 5.8



Os gráficos permitem visualizar melhor a distribuição da produção, ao longo das sessões, das duas categorias em foco. Podemos ver o predomínio da forma *queo* a partir da sessão 31 nos dados de JES (cf. gráfico 5.5) e da sessão 29 nos dados de ENY (cf. gráfico 5.7). O que se nota é que em sessões iniciais, há, via de regra, o predomínio da forma gramatical de 3ª pessoa - *qué*, para progressivamente ter o seu predomínio substituído pela forma de 1ª pessoa - *queo*. Em valores absolutos, o que se percebe é que a forma de 1ª pessoa gramatical para a expressão da 1ª pessoa do discurso é a mais realizada.

A preferência por formas como 1A e 2A, *qué* e *queo* respectivamente, apresenta-nos uma outra questão relevante, a de que em fase inicial de aquisição, crianças

preferem a realização do sujeito nulo à realização do sujeito pleno, isto é, o sujeito nulo tende a ser *default*. Hyams (1986) propõe que o valor do parâmetro *pro-drop* especificado no estado inicial do inglês representa o valor “inicial” desse parâmetro, entendendo-se por valor inicial o que seria assumido como o valor dado pela GU em adiantamento da experiência com uma língua particular. O inglês, uma língua não flexional, portanto, apresentaria, em suas estruturas iniciais, o sujeito nulo, para depois deixar de realizá-lo, uma vez que os dados das entradas lingüísticas que a criança falante do inglês recebe evidenciariam ser esta língua não *pro-drop*. Desde cedo, contudo, a criança parece estar sensível às propriedades da língua específica em aquisição, visto que há distinções entre a frequência de omissões de sujeito na aquisição de línguas *pro-drop* e não *pro-drop* (Lorusso, Caprin & Guasti, 2004). Alternativamente à atribuição de valor *default* para o parâmetro *pro-drop*, a omissão do sujeito pode indicar dificuldades pertinentes à produção do argumento externo do verbo, tal como se observa tardiamente na produção de crianças DEL (cf. Corrêa, Augusto & Haeusler, 2005).

A seguir destacaremos as ocorrências de 1ª pessoa gramatical com omissão de sujeito ou sujeito nulo e com sujeito lexical – pronome *eu*, com vistas a explicitar o curso do desenvolvimento do que pode ser tomado como expressão da concordância sujeito-verbo.

5.5.1

Realização gramatical da 1ª pessoa do discurso com sujeito nulo e com sujeito pleno pronominal – *Queo* / *Eu queo*

Nesta subseção, passaremos a analisar as categorias 2A (*queo*) e 2B (*eu queo*), considerando que, em 2A, temos o traço de *pessoa* manifesto somente na morfologia do verbo e, em 2B, temo-lo expresso como traço intrínseco do pronome (Dmax), e como possível reflexo de concordância no afixo do verbo. A seguir passaremos a apresentar os gráficos 5.9 e 5.10 elaborados a partir dos dados de JES e ENY.

Gráfico 5.9

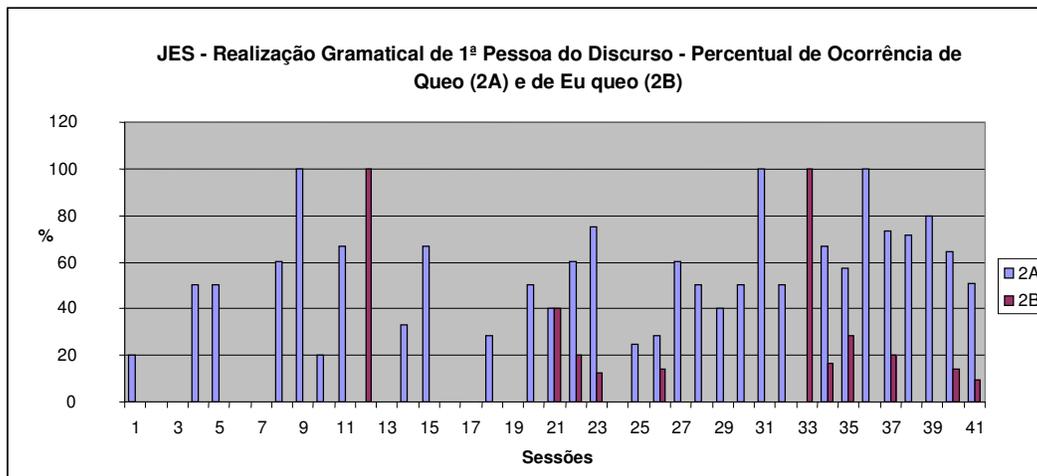
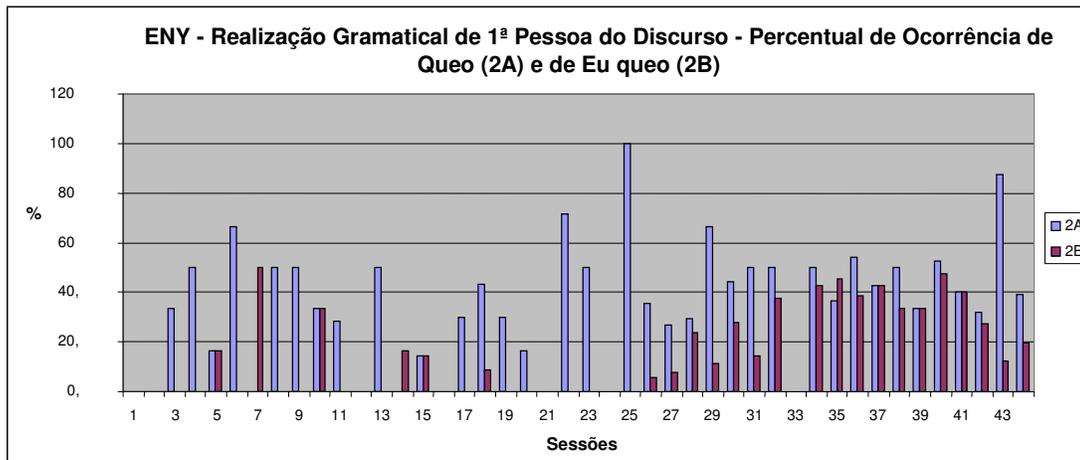


Gráfico 5.10



Nos dados de JES, observamos que a categoria 2A (*queo*) é predominante por todo o período de observação, embora já na sessão 12 registrem-se ocorrências da categoria 2 B (*eu queo*). Já nos dados de ENY, ainda que haja preferência por nulos de 1ª pessoa nas 25 primeiras sessões, as formas 2A e 2B começam a coocorrer de forma sistemática a partir de então.

5.5.2

Expressão da 3ª pessoa do discurso – *Ele qué*

Neste momento, fazemos um levantamento da produção da 3ª pessoa do discurso com sujeito pleno pronominal, estabelecendo, para esse fim, a categoria 3A (*Ele qué*) e levantando, por sessão, a sua manifestação. Uma comparação entre as manifestações 3A

e 2B (*Eu queo*) torna-se relevante para que se verifique em que medida a realização pronominal da 3ª pessoa do discurso (caso nominativo), que admite uso dêitico, mas que é essencialmente anafórica, apresenta dificuldade para a criança, e se a emergência dessa forma pode ser co-relacionada com a expressão da concordância sujeito-verbo com a forma marcada de 1ª pessoa. Seguem os gráficos 5.11 e 5.12, onde são levantadas, nos dados de JES e de ENY, as referidas produções em percentual de ocorrência por sessão.

Gráfico 5.11

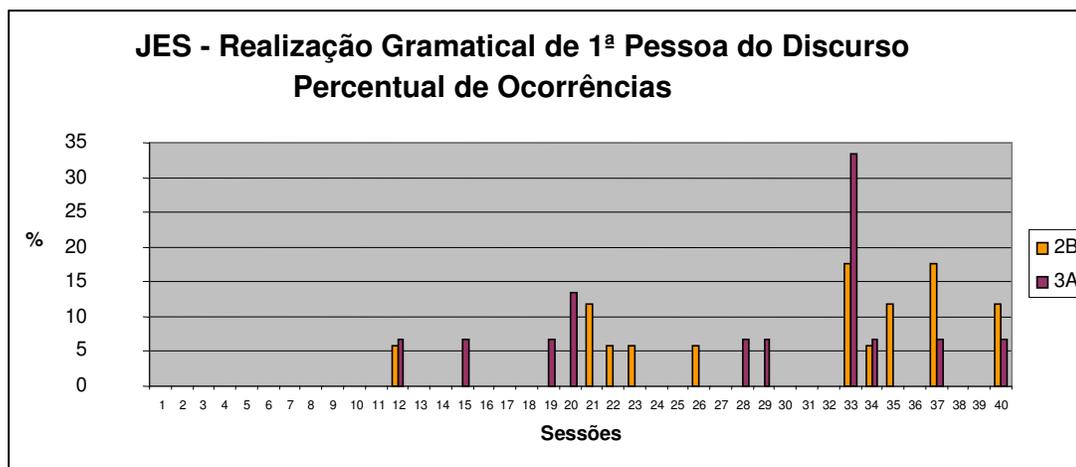
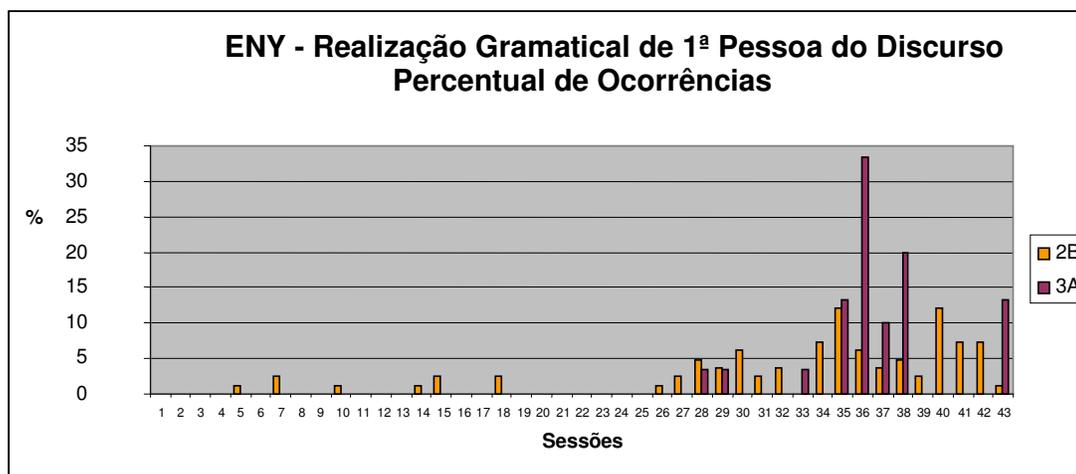


Gráfico 5.12



O número de ocorrências da categoria 2B (*Eu queo*) (17) e da categoria 3A (*Ele que*) (15) foi relativamente baixo e semelhante nos dados de JES. Consta-se, no

gráfico 5.11, que não há ocorrências da categoria 3A anteriores à 2B e o uso de ambas parece se intensificar a partir da sessão 33. Nos dados de ENY, o número de ocorrências da categoria 2B (*Eu queo*) (82) e da categoria 3A (*Ele qué*) (30) foi relativamente alto, havendo, no entanto, maior número de ocorrência de 2B. Tal como nos dados de JES, contudo, a produção de ambas as formas se intensifica nas últimas sessões (Gráfico 5.12).

Os quadros 5.2 e 5.3 a seguir apresentam exemplos da produção do sujeito manifesto de 1ª e de 3ª pessoa, por parte de JES e de ENY respectivamente.

Quadro 5.2

Exemplos de manifestação da 1ª pessoa e da 3ª pessoa do discurso com sujeito pleno pronominal dos dados de JES

Sessão	Categoria 2B (<i>Eu queo</i>)	Sessão	Categoria 3A (<i>Ele qué</i>)
12	Não, <i>eu</i> não quero dormir.(1;9.22)	19	<i>Ele</i> fica peado[pegado]. (2;1.14)
21	<i>Eu</i> desenho você. (2;1.6)	20	<i>Ele</i> entra. (2.9)
33	<i>Eu</i> num [não] papo. (2;3.10)	40	<i>Ele</i> dança com a escovinha. (2;3.10)
40	<i>Eu</i> não gosto dela. (2;4.30)	44	<i>Ela</i> é uma teimosa. (2;4.9)

Quadro 5.3⁶²

Exemplos de manifestação da 1ª pessoa e da 3ª pessoa do discurso com sujeito pleno pronominal dos dados de ENY

Sessão	Categoria 2B (<i>Eu queo</i>)	Sessão	Categoria 3A (<i>Ele qué</i>)
18	<i>Eu</i> gosto. (1;11.2)	36	<i>Ela</i> pega tudo, tudo.(2;3.21)
27	<i>Eu</i> acho. (2;1.11)	37	<i>Ela</i> qué [quer] de novo.(2;3.28)
30	<i>Eu</i> tenho mamá. (2;2.2)	38	Porque <i>ela</i> dança. (2;4.5)
36	<i>Eu</i> brigo muito. (2;3.21)	43	<i>Ela</i> come isso, né? (2;4.12)

A distribuição dessas formas 2B e 3A sugere que a criança percebe mais facilmente a primeira pessoa, dada sua natureza inerentemente dêitica. O fato de haver intensificação do uso de ambas as formas a partir da 33 sessão sugere que, por volta dos

⁶² Os exemplos, no quadro 5.3, reiteram a observação anterior de que distinções de gênero são explicitadas na referência pronominal.

2;2, a produção da criança pressupõe a representação de *pessoa* como traço formal do léxico.

Em suma, podemos concluir que há coocorrências de 1ª e 3ª pessoa pronominais com verbo marcado e não marcado para *pessoa*, respectivamente, já na 12ª sessão de JES e na 28ª sessão de ENY, sendo que a forma *pronomes + verbo marcado* ocorre já na 5ª sessão dessa última. Isso sugere que a criança já foi sensível a essas formas e já as tem representadas. Contudo, evidência da expressão produtiva da distinção entre 1ª e 3ª pessoa no pronome e no verbo só começa a ser constatada por volta 35ª sessão (em torno de 2;3 anos), quando o traço *pessoa* parece ser representado de forma estável como traço formal.

Síntese das observações

- Os dados de JES e ENY revelam que a forma marcada e não marcada no verbo coexistem desde as sessões iniciais. Há, contudo, uma predominância da forma não marcada até em torno da 25ª sessão (cerca de 2;1);
- Não é possível delimitar estágios bem definidos na manifestação de *pessoa* em produções espontâneas, embora por volta dos dois anos de idade a expressão de 1ª e 3ª *pessoa* na concordância sujeito-verbo comece a se estabilizar;
- A criança percebe a informação de *pessoa* no D pronominal, assim como no afixo verbal, ora manifestando *pessoa* em Dmax, ora na morfologia do verbo em sua produção;
- Assim sendo, o pressuposto de que há concordância entre DP sujeito e verbo parece ser fundamental para que a informação de *pessoa* no verbo possa ser representada como traço formal.

5.6

Pessoa do discurso, pessoa gramatical e sua expressão morfológica

A seguir passaremos a considerar diferentes realizações de *pessoa* nos dados de JES e ENY, com vistas a prover um painel da expressão lexical ou morfológica de pessoa gramatical e pessoa do discurso no PB na produção de crianças de 18 a 30 meses de idade. Caracterizaremos as três pessoas do discurso com relação à função sintática do DP e de seu valor do traço formal. DPs complementos de preposição serão distinguidos

em função de caso e DPs possessivos serão considerados em relação a formas pronominais genitivas.

5.6.1

Pessoa no DP sujeito

A tabela 5.2 apresenta a distribuição de DPs sujeitos em função de sua expressão morfológica e da pessoa do discurso que expressam.

Tabela 5.2
Distribuição Percentual de DPs sujeitos em função de sua expressão morfológica e da pessoa do discurso que expressam⁶³ nos dados de JES e ENY

	Pessoa do discurso					
	1 ^a		2 ^a		3 ^a	
	JES	ENY	JES	ENY	JES	ENY
Expressão morfológica	N=26	n=101	n=13	n=16	n=53	n=98
Pronome nominativo de 1^a pessoa (Eu)	84,6	98	-	-	-	-
Pronome nominativo de 2^a pessoa (Tu)	-	-	7,69	-	-	-
Pronome nominativo de 3^a pessoa (Ele/a)	-	-	-	-	26,42	31,63
Pronome de tratamento de 3^a pessoa (Você)	-	-	61,54	100	-	-
Expressões referenciais⁶⁴	15,38	2	30,77	-	73,58	68,37

Observa-se, na tabela 5.2, que, na produção de ambas as crianças do DP sujeito, predominam a 1^a e a 3^a pessoas do discurso, sendo que a 2^a pessoa realiza-se predominantemente pela forma de 3^a pessoa gramatical *você*. A 1^a pessoa realiza-se preferencialmente por meio da forma pronominal, enquanto a 3^a pessoa realiza-se predominantemente por expressões referenciais, tal como na língua do adulto. Expressões referenciais, com traço formal de 3^a pessoa, admitem, contudo, usos referentes às 1^a e 2^a pessoas do discurso, particularmente, na fala de JES.

⁶³ O sujeito nulo não foi incluído dado que pode ser confundido com mera omissão.

⁶⁴ As expressões referenciais estão envolvendo DPs plenos, nus, nomes próprios.

A seguir, apresentamos exemplos que ilustram as diferentes formas de expressão lexical do DP sujeito na produção das duas crianças.

(39) JES: Não, **eu** não quero dormir, oh! (1;9,29) – 12ª sessão - Pronome nominativo de 1ª pessoa (Eu)

(40) ENY: **Eu** uso cueca.(2;1.18) – 28ª sessão

(41) Mãe: Você gosta dele?

ENY: **Eu** gosto. (2;1.25) – 29ª sessão

(42) JES: Me neném, **neném** qué, neném. (1;6.15) - 2ª sessão – Expressão referencial (nome nu)

(43) JES: **Tu** é carequinha.(2;3.3) – sessão – 32ª sessão – Pronome nominativo de 2ª pessoa (Tu)

(44) JES: **Mamãe** vai cuidar da Jéssica.(2;2.5)⁶⁵ – 28ª sessão – Expressão referencial (nome nu)

(45) JES: **Mamãe** usa baton. (2;2.12) – 29ª sessão

(46) MÃE: Eu sou garota,fala.

ENY: **Você** é garota.(2;1.25)⁶⁶ – 29ª sessão - Pronome de tratamento de 3ª pessoa (Você)

(47) JES: **Ele** pegou. (1;9.29) – 12ª sessão - Pronome nominativo de 3ª pessoa (Ele)

(48) JES: **Vovô** pegô [pegou]. (1;9.22) – 11ª sessão – Expressão referencial (nome nu)

(49) ENY: **A minha cachorra** é cachorrinho.(2;4.19) – 40ª sessão - Expressão referencial (DP pleno)

(50) ENY: **Letícia** nasceu.(2;2.9) – 31ª sessão – Expressão referencial (nome próprio)

5.6.2

Pessoa no DP complemento de verbo

⁶⁵ A criança está conversando com sua mãe.

⁶⁶ Interessante verificar como a criança, ao ouvir o pedido da mãe *Eu sou garota, fala*, a criança faz o *parsing*/interpretação da sentença que ouve, descontextualizando-a, reconhecendo a informação de 1ª pessoa discursiva em Dmax e no verbo e, ao formular a sentença resposta, faz uso da 2ª pessoa do discurso, referindo-se à mãe, daí ter se valido da 3ª pessoa gramatical, com o uso da forma pronominal *você*.

Tabela 5.3

Distribuição Percentual de DPs complementos de verbo em função de sua expressão morfológica e da pessoa do discurso que expressam⁶⁷ nos dados de JES e ENY

	Pessoa do discurso					
	1^a		2^a		3^a	
	JES	ENY	JES	ENY	JES	ENY
Expressão morfológica	N=6	n=6	n=3	n=0	n=5	n=13
Pronome nominativo de 1^a pessoa (Eu)	-	33,3	100	-	-	-
Pronome acusativo de 1^a pessoa (me)	100	33,3	-	-	-	-
Pronome acusativo de 2^a pessoa (te)	-	-	-	-	-	-
Pronome acusativo de 3^a pessoa (pronome fraco ele/ela)	-	-	-	-	220	-
Expressões referenciais⁶⁸	-	33,3	-	-	80	100

Percebemos haver pouca ocorrência do DP complemento de verbo. Os dados obtidos neste estudo não corroboram a assimetria sujeito-objeto apontada na literatura (cf. 3.3). Neste estudo, tanto DPs plenos, como expressões referenciais, quanto DPs realizados por formas pronominais encontram-se em maior número na função de sujeito (cf. tabela 5.2) do que na de objeto, na produção de ambas as crianças.

A seguir apresentam-se exemplos de cada tipo de realização lexical do DP objeto nos dados de JES e ENY.

(51) ENY: Porque, porque ajuda **eu**.(2;3.14) – 35^a sessão – Pronome nominativo de primeira pessoa (Eu)

⁶⁷ O objeto nulo não foi incluído dado que pode ser confundido com mera omissão.

⁶⁸ As expressões referenciais estão envolvendo DPs plenos, nus, nomes próprios.

(52) JES: Bobeira, bobeira. **Me** deixa.(1;9.29) – 12ª sessão - Pronome acusativo de primeira pessoa (Me)

(53) JES: Abraça **a Jéssica**. (1;10.27) – 15ª sessão – Expressão referencial (DP pleno)

(54) JES: Ih, **te** pega.(2;2.19) – 30ª sessão – Pronome acusativo de 2ª pessoa (Te)

(55) JES: Vou molhar **ela** todinha. (2;3.10) – 33ª sessão - Pronome acusativo de terceira pessoa, pronome fraco (ELA)

(56) ENY: A Letícia pegou **o meu casaco**. (2;3.28) – 37ª sessão – Expressão referencial (DP pleno)

5.6.3

Pessoa em DPs complementos de preposição e pronominais dativos correspondentes

Nesta seção, observaremos as produções de DPs complementos de preposição em PPs dativos assim como de formas pronominais correspondentes. A seguir apresentamos a tabela 5.4, contendo os percentuais de ocorrência dessas formas e, em seguida, listamos alguns exemplos.

Tabela 5.4

Distribuição do percentual de DPs complementos de preposição e pronominais dativos correspondentes em função de expressão morfológica e pessoa do discurso nos dados de JES e ENY

	Pessoa do discurso					
	1a		2a		3a	
	JES	ENY	JES	ENY	JES	ENY
Expressão morfológica	N=16	n=18	n=1	n=1	n=6	n=7
Pronome nominativo de 1ª pessoa (eu)	6,25	--	--	--	--	--
Pronome dativo de 1ª pessoa (me/ a mim)	81,25	100	--	--	--	--
Pronome dativo de 3ª pessoa (lhe)	--	--	--	--	16.7	--
Pronome dativo de 3ª pessoa (complemento de preposição (a/para ele/a))	--	--	--	--	--	57,14
Pronome de tratamento de 3ª pessoa (complemento de prep. a/para você)	--	--	100	100	25	--
Expressões						

referenciais ⁶⁹	12,5	--	--	-	16,7	47,86
----------------------------	------	----	----	---	------	-------

Nos dados de JES e de ENY, a frequência absoluta dos DPs complementos de preposição e pronominais dativos é predominantemente baixa. Há predominância de 1ª e de 3ª pessoa, sendo que aquela se faz mais produtiva do que esta. Só ENY faz uso da forma do pronome fraco como complemento de preposição. Podemos notar que, apesar da baixa frequência, as crianças já perceberam as formas dativas e que, nesta fase, já têm inserido o sistema pronominal da língua. Isso corrobora a visão de que, por volta dos 2 anos de idade, a criança já tenha representado o traço formal de *pessoa*.

(57) JES: [...] Não **me** dá ai, não, **me** dá, **me** dá (chora). (1;6.9) – 1ª sessão – Pronome dativo de 1ª pessoa (Me)

(58) JES: De pri **eu** [dá pra eu] (1;6.9) – 1ª sessão – Pronome nominativo de primeira pessoa (Eu)

(59) JES: Foi papai que comprou pra **mim**. (2;0.9) – 20ª sessão – Pronome dativo de primeira pessoa (Mim) complemento da preposição *para*

(60) JES: Mamãe (você) vai cuidar **da Jéssica**. (2;2.5) – 28ª sessão – Expressão referencial (DP pleno)

(61) JES: É jubinha pra **você**. (2;3.3) – 32ª sessão – Pronome de tratamento de terceira pessoa (Você), complemento de preposição *para*.

(62) ENY: Ela gosta de **frango**. (2;3.21) – 36ª sessão – Expressão referencial (nome nu)

(63) ENY: Egoísta empresta bichinho pra **colega** não. (2;4.19) – 40ª sessão – Expressão referencial (nome nu)

(64) JES: Dá **pro bebê**. (2;3.24) – 35ª sessão – Expressão referencial (DP pleno)

(65) JES: Você já não gosta **dele**. (2;3.24) – 35ª sessão – Pronome dativo de terceira pessoa (Ele) complemento de preposição *de*.

Vale aqui observar que os dados de JES nos permitem identificar a expressão da 3ª *pessoa* do discurso em DmaxPs complementos de preposição em PPs genitivos, tendo sido gramaticalmente expressa pelos pronomes de 3ª pessoa *ele / ela*. A manifestação de *pessoa* em complementos genitivos não ocorreu nos dados de ENY. A seguir

⁶⁹ As expressões referenciais estão envolvendo DPs plenos, nus, nomes próprios.

apresentamos os casos de produção de DPs pronominais complementos em PPs genitivos, considerando-se o seu valor possessivo.

(66) JES: Tá na casa **dele**. Lá na casa **dele**. (2;3.3) – 32ª sessão

(67) JES: O papai **deles**, o papai **deles** comeu. (2;3.10) – 33ª sessão

(68) JES: Pegou a fita **dela**. (2;3.17) – 34ª sessão

5.6.4

Pessoa e número

Sabendo-se que no PB a expressão morfológica de *pessoa* é acumulada com a de *número* no afixo verbal, buscamos verificar, nos dados longitudinais, a manifestação de *pessoa* com a de número plural, que é a forma de número marcada em português. Constatamos que foram pouquíssimas as ocorrências de número plural, as quais foram registradas particularmente nas últimas sessões. Nos dados de JES, encontramos apenas três ocorrências de DPs + pl, enquanto nos dados de ENY, houve apenas uma ocorrência. A seguir são reproduzidas essas ocorrências:

(69) MÃE: Tá, mas promete que você não rasga, se não a moça briga. Tá bom? É bonita essa revista?

JES: **Vamos** ver? (2;0.2) → Sujeito nulo, marca de *pessoa* e de número no afixo flexional do verbo
MÃE: Vamos.

(70) JES: Cadê meu papai, tenho **quantos** papai? (2;2.19)

(71) JES: Dorme aqui **nas costas**. (2;2.19) - Número intrínseco

(72) ENY: **As areias** tava quente. (2;4.26)